

Relações Externas

Como entidade não soberana, a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) mantém contactos e relações estreitas com os países e regiões de todo o mundo. De acordo com Lei Básica da RAEM, pode manter e desenvolver relações, celebrar e executar acordos nos domínios económico, comercial, financeiro, transportes marítimos, comunicações, turismo, cultura, ciência e tecnologia, desporto e outras áreas apropriadas usando a denominação o nome “Macau, China”.

Instituições Consulares em Macau

Até Fevereiro de 2025, 86 países mantinham funções consulares com a RAEM (incluindo aqueles cuja jurisdição consular cobre a RAEM, aqueles cujo consulado-geral em Hong Kong é responsável pelos assuntos consulares em Macau, e os que nomearam cônsul honorário na RAEM).

Desses países, Angola, Moçambique, Filipinas e Portugal estabeleceram consulados-gerais na RAEM.

Os 59 países cujo consulado-geral em Hong Kong é responsável pelos assuntos consulares na RAEM, ou podem exercer funções consulares na RAEM, são: África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Áustria, Bangladesh, Bielorrússia, Bélgica, Brasil, Brunei, Camboja, Canadá, Cazaquistão, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Egito, Espanha, Estados Unidos da América, Vanuatu, França, Finlândia, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Irão, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Kuwait, Laos, Malásia, México, Mongólia, Myanmar, Nepal, Nigéria, Nova Zelândia, Paquistão, Panamá, Peru, Polónia, Qatar, Reino Unido, República Checa, Roménia, Rússia, República Dominicana, Singapura, Suécia, Suíça, Tailândia, Turquia, Venezuela, Vietname e Zimbabве. (Embora neste momento os governos da Antígua e Barbuda, Samoa, Bahamas, Dinamarca e Grécia não tenham estabelecido consulados-gerais na Região Administrativa Especial de Hong Kong, continuam a manter-se válidos os acordos entre a República Popular da China e esses países quanto ao seu estabelecimento ou ao alargamento da sua jurisdição consular em Hong Kong)

Os cinco países que nomearam cônsul honorário na RAEM são: Estónia, Níger, Peru, Tanzânia e Reino Unido.

Os 18 países cujo cônsul honorário em Hong Kong tem jurisdição consular sobre a RAEM são: Chipre, Eritreia, Etiópia, Islândia, Quénia, Lituânia, Maldivas, Marrocos, Namíbia, Noruega, Ruanda, São Marino, Ilhas Seychelles, Eslováquia, Eslovénia, Sri Lanka, Sudão e Uruguai.

Isenção de vistos

Até Setembro de 2025, um total de 148 países e territórios (regiões) tinham concedido aos titulares do passaporte da RAEM isenção de visto ou visto à chegada. Além destes, outros 14 países tinham concedido isenção de visto ou visto à chegada aos titulares de título de viagem da RAEM.

Macau e União Europeia

Oficialmente as relações entre Macau e a União Europeia (UE) estão alicerçadas num acordo de comércio e cooperação, assinado por ambas as partes em 1992. Após a criação da RAEM, Macau continua a manter boas relações de cooperação económica e comercial com a União Europeia. A RAEM abriu em Bruxelas, sede da União Europeia, uma Delegação Económica e Comercial contribuindo para consolidar o relacionamento multilateral.

Segundo este acordo, Macau e a UE podem cooperar nas áreas da indústria, investimento, ciência e tecnologia, energia, informação e formação. Uma comissão mista reúne uma vez por ano, alternadamente, em Macau e Bruxelas, a fim de rever a aplicação do acordo e projectar o desenvolvimento para o futuro. Até este momento, a Comissão Mista já reuniu 23 vezes.

Os projectos de cooperação entre UE e Macau são: Formação para a Indústria Turística (1999-2001); Programa de Estudos Europeus (1999-2001); Programa de Desenvolvimento de Serviços (1999-2001); Programa de Investimento na Ásia (2001 e 2002); Programa de Cooperação UE-Macau, na área jurídica: a primeira fase (2002-2007), a segunda fase (2010-2013) e a terceira fase (2016-2019); Programa de Formação sobre Assuntos de Migração (2006-2007); Programa de Cooperação sobre Informações Comerciais da União Europeia (EUBIP) (2009-2012); Programa de Formação de Tradução e Interpretação das Línguas Chinesa e Portuguesa (2010-2014); Programa Académico da União Europeia-Macau (2012-2016); Programa de Formação de Tradução e Interpretação das Línguas Chinesa e Portuguesa (2016-2020); e Programa de Horizon 2020 (2016-2020).

Dos projectos de cooperação Macau-UE em curso, destacam-se: o Centro de Estudos Avançados de Turismo Macau-Europa (ME-CATS) e o Instituto de Estudos Europeus, entre outros.

Em 2024, o valor global das mercadorias que a RAEM exportou para a UE foi de 220 milhões de patacas, tendo importado da UE 37,61 mil milhões de patacas de mercadorias.

Isenção de Vistos

Actualmente, os titulares de passaporte da RAEM podem entrar, isentos de visto, e para uma estadia de 90 dias ou três meses, em 27 países membros da União Europeia, nomeadamente Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Croácia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Portugal, República Checa, Roménia e Suécia.

O Chefe do Executivo do I e II do Governo da RAEM, Ho Hau Wah, durante os seus dois mandatos, visitou quatro países da UE, nomeadamente Portugal, França, Bélgica e Alemanha, em 2000, 2001 e 2004. Em 2006, Ho Hau Wah, chefiando uma delegação com várias personalidades, visitou novamente a União Europeia, Portugal e Bélgica. Em 2012, o Chefe do Executivo do III e IV do Governo da RAEM, Chui Sai On, acompanhado por uma delegação oficial, realizou uma visita à União Europeia. Em 2023, o Chefe do Executivo do V do Governo da RAEM, Ho Iat Seng liderou uma delegação oficial para visitar Portugal, ao Luxemburgo e à Bélgica.

Macau e Portugal

Desde o estabelecimento da RAEM, Macau continua a manter um relacionamento amistoso com Portugal, mantendo em Lisboa a Delegação Económica e Comercial de Macau para consolidar ainda mais as relações mútuas.

Na sequência da assinatura do “Acordo sobre a Promoção e Protecção Recíproca de Investimentos da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China e da República Portuguesa”, do “Acordo Quadro de Cooperação entre a Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China e a República Portuguesa” e de uma série de acordos de cooperação em diferentes áreas, como na administração e no direito, na assistência médica e na saúde, na ciência e na tecnologia, no desporto e na auditoria, têm sido reforçados os laços de cooperação económica e comercial e os contactos bilaterais, impulsionando conjuntamente o desenvolvimento da cooperação bilateral entre a RAEM e Portugal nos domínios económico, financeiro, técnico, científico, cultural, segurança pública interna e judicial.

Em 2014, o Presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva, efectuou uma visita a Macau, no decorrer da qual foi assinado um protocolo de revisão do “Acordo Quadro de Cooperação entre a Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China e a República Portuguesa”, aperfeiçoando assim o mecanismo de cooperação entre as duas partes.

Em 2010, 2016 e 2019, o Chefe do Executivo do III e IV do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, Chui Sai On, à frente de uma delegação oficial, efectuou, respectivamente, visitas a Portugal, com objectivo de aprofundar a cooperação entre a RAEM e Portugal nas várias áreas.

Em 2024, o valor global das mercadorias que Macau importou de Portugal atingiu os 300 milhões de patacas e exportou para Portugal 2370 mil patacas de mercadorias.

Macau e os Estados Unidos da América

Após a criação da RAEM, Macau e os Estados Unidos da América (EUA) tem expressado a vontade de promover o comércio e o investimento.

Em 2024, o valor global das exportações de Macau para os EUA atingiu 300 milhões de patacas, enquanto as mercadorias que Macau importou dos EUA foram calculadas em 7,52 mil milhões de patacas.

Depois da liberalização da concessão do jogo, das empresas que obtiveram concessão de jogos de fortuna ou azar em Macau, três contam com capital social dos EUA.

Macau e os Países de Língua Portuguesa

Por motivos históricos, Macau tem mantido relações estreitas com Portugal e um relacionamento tradicional e particular com os países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), sendo a única cidade chinesa que consegue

desenvolver relações particulares com os países de língua portuguesa espalhados pelos quatro continentes. Pode-se dizer que a RAEM, como plataforma de cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa, apresenta uma vantagem singular.

O País define, expressamente, no Décimo Segundo Plano Quinquenal, no Décimo Terceiro Plano Quinquenal e no Décimo Quarto Plano Quinquenal, o seu apoio à construção em Macau de “Um Centro, Uma Plataforma, Uma Base”, tendo “Uma Plataforma” sido precisamente uma estrutura de serviços direcionada para a cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa.

O Governo Central presta muita atenção ao papel da RAEM como plataforma de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa. Organizado pelo Governo da RAEM, o Governo Central realizou, em Macau, as conferências ministeriais do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Recorde-se que a primeira reunião deste Fórum foi realizada em Outubro de 2003, em Macau, com a presença de delegações oficiais e empresariais da China e de sete países de língua portuguesa. Na primeira reunião do Fórum, a China e os países de língua portuguesa assinaram o “Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial”, e decidiram o estabelecimento do Secretariado Permanente do Fórum, em Macau.

Em Setembro de 2006, realizou-se, em Macau, a 2.^a Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, sob o lema “Aprofundamento da Cooperação e Desenvolvimento Comum”. Os ministros da China e de sete países de língua portuguesa aprovaram e assinaram o “Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2007-2009)”.

Em Novembro de 2010, sob o tema de “Cooperação Diversificada e Desenvolvimento Harmonioso”, decorreu em Macau a 3.^a Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, tendo o Primeiro-Ministro, Wen Jiabao, presidido à cerimónia de abertura. Durante o Fórum, todos os responsáveis oficiais presentes na conferência assinaram o “Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2010-2013)”.

Em Novembro de 2013 teve lugar em Macau a 4.^a Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. O tema dessa edição intitulou-se “Novo Ciclo, Novas Oportunidades”, tendo os países membros participantes celebrado o “Plano de Acção da Cooperação Económica e Comercial para o Triénio 2014-2016”.

O Plano de Acção destaca o reconhecimento do desenvolvimento do papel de Macau como a plataforma para a cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa e faz referência específica à promoção da organização de feiras especializadas em Macau para os mercados dos países de língua portuguesa, estudando a criação, em Macau, de um centro de serviços comerciais destinado às pequenas e médias empresas dos países membros do Fórum; a criação do Centro de Distribuição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa em Macau; bem como a promoção da Região Administrativa Especial como um dos locais de arbitragem para a resolução de eventuais conflitos decorrentes do comércio entre as empresas.

Em Outubro de 2016, a 5.^a Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau) realizou-se em Macau, subordinada ao tema “Rumo à Consolidação das Relações Económicas e Comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa: Unir Esforços para a Cooperação, Construir em Conjunto a Plataforma, Partilhar os Benefícios do Desenvolvimento”. O Primeiro-Ministro do Conselho de Estado, Li Keqiang, esteve presente na Conferência e proferiu o discurso principal, anunciando 18 novas medidas para reforçar e aprofundar a cooperação. As diversas partes participantes assinaram o “Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2017-2019)” e o “Memorando de Entendimento sobre a Promoção da Cooperação da Capacidade Produtiva”.

Em Abril de 2022, a Reunião Extraordinária Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa realizou-se sob o tema “Um mundo sem pandemia, um desenvolvimento comum”, em formato híbrido online e offline, simultaneamente em Pequim e Macau. O Primeiro-Ministro do Conselho de Estado, Li Keqiang, endereçou um discurso via vídeo. O ministro do Comércio da China, bem como os ministros dos oito países da língua portuguesa assinaram a declaração conjunta da reunião extraordinária ministerial e emitiram a declaração sobre a aprovação da adesão oficial da República da Guiné Equatorial ao Fórum de Macau.

Em Abril de 2024, a 6.^a Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa realizou-se em Macau. Após a conferência, os países participantes assinaram o “Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial (2024-2027)”.

Com o objectivo de intensificar o intercâmbio desportivo entre Macau e os países de língua portuguesa, realizaram-se em Macau, em Outubro de 2006, os Primeiros Jogos da Lusofonia.

Assinale-se que o anterior Chefe do Executivo, Ho Hau Wah, durante os seus dois mandatos visitou Moçambique e o Brasil, respectivamente em 2002 e 2005.

Em 2024, o valor das exportações de mercadorias para os países de língua portuguesa atingiu as 4970 mil patacas e o valor das importações de mercadorias dos mesmos países foi de 1340 milhões de patacas.

Participação e Contributo para a Construção da “Uma Faixa e Uma Rota”

Macau participa activamente e contribui para a construção da política nacional “Uma Faixa, Uma Rota”, procurando criar uma plataforma funcional da “Uma Faixa, Uma Rota”. Norteados pelo princípio de “desenvolver vantagens de Macau em prol das necessidades nacionais”, empenhou-se em valorizar plenamente a vantagem geográfica de Macau, enquanto plataforma, localizado no ponto de cruzamento da nova conjuntura nacional de desenvolvimento com a “dupla circulação”, tomando as indústrias de convenções e exposições e o sector comercial como ponto de entrada, para desenvolver a cooperação diversificada de investimento e financiamento, de modo a promover o reforço das trocas e ligações económicas e comerciais entre Macau e os países e regiões

ao longo da “Uma Faixa, Uma Rota”.

Em 2024, o valor das exportações de mercadorias de Macau para os países/regiões ao longo da “Uma Faixa, Uma Rota” atingiu 670 milhões de patacas, e o valor das importações de mercadorias dos mesmos países/regiões foi de 29,52 mil milhões de patacas.

Por outro lado, o Governo tem-se empenhado, ainda, no reforço do relacionamento de cooperação com os parceiros da região Ásia Oriental e do Sudeste Asiático, a fim de promover a cooperação económica e turística.

O Chefe do Executivo do I e II do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, Ho Hau Wah, visitou, respectivamente, Singapura, Japão, Coreia do Sul, Vietname, Tailândia e Malásia. O Chefe do Executivo do III e IV do Governo, Chui Sai On, à frente da delegação oficial do Governo da RAEM, realizou visitas a Singapura, Camboja e Tailândia, respectivamente.

Para mais informações:

Governo da Região Administrativa Especial de Macau (<https://www.gov.mo>)

Direcção dos Serviços de Identificação (<https://www.dsi.gov.mo>)

09/2025